

## CONSUMO DE CARNE CARBONO NEUTRO NO BRASIL: A BUSCA DE UMA PRODUÇÃO DE CARNE COM BAIXA EMISSÃO DE CARBONO <sup>1</sup>

Lorena Victória Nunes de Souza<sup>2</sup>, Matheus Jhonathan Mendes Nascimento<sup>3</sup>, Svetlana Fialho Soria Galvarro<sup>4</sup>

**Resumo:** O crescimento da indústria produtora de carne bovina faz com que quantidades maiores de gases de efeito estufa (GEE) sejam emitidos e de resíduos sejam gerados desde a criação do gado à sua destinação final, além do consumo excessivo de água e energia. Além disso, nos últimos anos têm-se aumentado a preocupação com o bem-estar animal e as questões ambientais envolvendo o gado. Dessa forma, se faz necessário uma nova forma de criação, consumo consciente e menor impacto negativo ao meio ambiente. Inserido nesse contexto está a carne carbono neutro que é zero carbono, ou seja, sem emissões durante o processo de produção. O trabalho em questão busca através da aplicação de questionário eletrônico, averiguar a preferência do consumidor a este tipo de carne e o valor médio que o consumidor está disposto a pagar como valor agregado. Constatou-se que essa temática sobre a carne carbono neutro não era muito conhecida entre os entrevistados. Conclui-se que há um baixo nível de divulgação sobre o assunto, visto que o percentual de jovens que conheciam

---

<sup>1</sup>Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do primeiro e segundo autor;

<sup>2</sup>Graduado em Engenharia Ambiental –UNIVIÇOSA. e-mail: lemengmabniental@gmail.com

<sup>3</sup>Graduado em Engenharia Ambiental –UNIVIÇOSA. e-mail: lemengmabniental@gmail.com

<sup>4</sup>Dr. Professora Orientadora – UNIVÇOSA. email: svetlana.eng@gmail.com

ou já ouviram falar sobre o termo era relativamente baixo. Quanto ao levantamento e caracterização das condições de pastagens, observou-se que a recuperação irá necessitar de pré-avaliação do atual estado do terreno. Estes aspectos se tornam importantes para se avaliar a metodologia aplicada para a recuperação da pastagem e a forma como o ILPF será aplicado à propriedade.

**Palavras-chave:** Consumo consciente; carne com selo; produção sustentável; ILPF;

**Abstract:** *The growth of the beef producing industry causes greater amounts of greenhouse gases (GHG) to be emitted and waste to be generated from cattle raising to their final destination, in addition to the excessive consumption of water and energy. In addition, in recent years there has been increased concern about animal welfare and environmental issues involving livestock. In this way, a new form of creation, conscious consumption and less negative impact on the environment is necessary. Inserted in this context is carbon neutral meat, which is zero carbon, that is, without emissions during the production process. The work in question seeks, through the application of an electronic questionnaire, to ascertain the consumer's preference for this type of meat and the average value that the consumer is willing to pay as added value. It was found that this topic about carbon neutral meat was not very well known among the interviewees. It is concluded that there is a low level of publicity on the subject, since the percentage of young people who knew or had already heard about the term was relatively low. As for the survey and*

*characterization of pasture conditions, it was observed that the recovery will require a pre- assessment of the current state of the land. These aspects become important to evaluate the methodology applied for pasture recovery and the way in which the ILPF will be applied to the property.*

**Keywords:** Conscious consumption; certified beef; sustainable production; ILPF

## INTRODUÇÃO

A indústria produtora de carne bovina vem crescendo cada vez mais e, com isso a geração de enormes quantidades de resíduos orgânicos, além do consumo excessivo de energia, água e grandes emissões de gases de efeito estufa (GEE). Desta forma, o setor vem sofrendo pressões ambientais e econômicas para a redução do consumo de recursos materiais, energéticos e minimização dos impactos ambientais. A relação crescimento econômico versus melhoria do desempenho ambiental vem se tornando um propósito para investigações científicas nas últimas décadas<sup>[1]</sup>. É fundamental a recuperação das pastagens degradadas para a sustentabilidade da pecuária, melhoria do rendimento da terra e conservação do solo e água, além de ser prática viável, tanto técnica quanto economicamente. Do ponto de vista ambiental, os mesmos autores afirmam que esta prática, entre outras razões, evita o desmatamento de áreas para a formação de novas pastagens<sup>[2]</sup>.

O presente trabalho teve por objetivo, realizar uma pesquisa eletrônica com o público sobre o conhecimento no assunto de carne carbono neutro e a possível preferência

de consumo, além de elaborar proposta de recuperação de pastagem para obtenção de carne carbono neutro.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

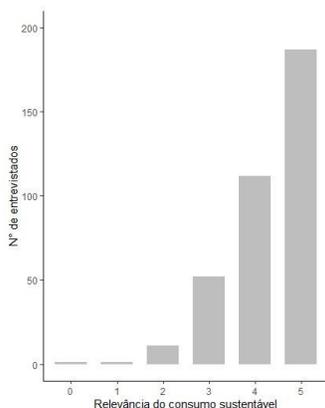
O projeto é uma pesquisa científica qualitativa, tendo seus procedimentos em meio online. Foi realizada uma pesquisa eletrônica ao consumidor final sobre a possível preferência de consumo, em relação à carne carbono neutro. O questionário contém 13 questões, sendo algumas dissertativas e outras de múltipla escolha, sendo aplicado através do Google Forms. Esse questionário foi destinado a jovens mineiros, do sexo masculino e feminino com faixa etária de 18 aos 30 anos, em sua totalidade de 363 pessoas.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em relação ao total de 363 entrevistados, 196 eram do sexo feminino e 176 do sexo masculino e todos residentes no estado de Minas Gerais. Dos entrevistados, 19 representam os jovens de até 18 anos, 242 de jovens de 19 a 25 anos e 102 de adultos de 26 a 30 anos de idade. Dos entrevistados, 219 exercem alguma atividade remunerada e 144 não exercem. Dos 219 que exercem atividade remunerada, 202 responderam que possuem o hábito de comer carne bovina. E dos 144 que não exercem, 130 possuem o hábito de comer carne bovina.

Em quesito dos que não consomem carne, estes em sua maioria responderam que o ato ocorre ou por razões

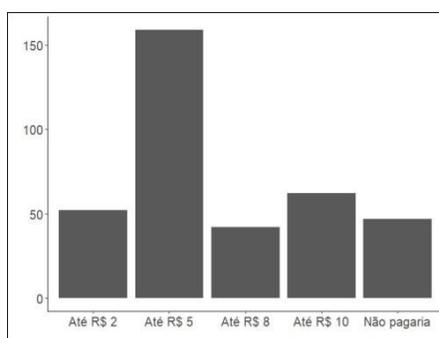
econômicas, ou por causas ambientais e maus tratos a animais. Quando perguntado sobre se procuram saber sobre a procedência da carne, apenas 187 pessoas responderam que não, demonstrando assim, a falta de interesse sobre o assunto. Na pergunta sobre o grau de importância com o desenvolvimento sustentável, obteve-se nenhuma resposta de valor 0 e 1, 0,82% das respostas com o valor 2, 4,96% das respostas com o valor 3, 12,13% das respostas com valor 4 e 82,09% com o valor 5.



Quando perguntados se sabiam do que se tratava a carne carbono neutro: 80,16% não conheciam; 10,74% já tiveram acesso a alguma informação e 9,1% já sabiam sobre o assunto. Quando foi explicado do que se tratava a carne carbono neutro foi questionado aos entrevistados se pagariam a mais por essa carne: 62,8% responderam que dependeria do valor; 24,24% sim; e 12,96% não. Foi observado que após a divulgação sobre o que se tratava a carne carbono neutro, 86,94% dos entrevistados que afirmaram não conhecer o termo optariam pelo pagamento a mais pela CCN. Dessa forma, se torna evidente que a falta de divulgação e conhecimento

sobre o assunto, está correlacionado com a opinião dos consumidores, uma maior divulgação e uma difusão sobre o assunto possivelmente aumentaria a quantidade de consumidores e conseqüentemente a quantidade de produtores ambientalmente corretos.

Levantada a hipótese de que o quilo da carne bovina produzida de forma convencional custaria R\$20,00 o quilo, foi perguntado quanto a mais o consumidor estaria disposto a pagar: 11,29% não pagaria a mais; 14,33% pagariam até R\$2,00 a mais; 45,46% pagariam até R\$5,00 a mais; 11,57% pagariam R\$8,00 a mais; 17,35% pagariam até R\$10,00 a mais. Em contrapartida com o que é dito por EMBRAPA, 2018., onde se espera que a carne CCN não pode necessariamente obter um preço melhor hoje, mas, no entanto, espera-se que os 25 consumidores prestem cada vez mais atenção à origem dos produtos, priorizando os do sistema de produção e na mitigação do seu impacto no meio ambiente e ser “gentil com os animais”.



Por fim, ao perguntar para os entrevistados se passariam a consumir mais carne bovina caso ela apresentasse o selo de certificação: 33,34% responderam que não; 31,95% sim

e 34,71% talvez, logo observa-se que a maioria dos jovens pagaria a mais pelo selo, mas não consumiriam mais carne do que o habitual, isso demonstra que os jovens estão cada vez mais ambientalmente corretos e reafirma a necessidade da difusão sobre o assunto.

## **CONCLUSÃO (OU CONSIDERAÇÕES FINAIS)**

Após a realização do presente trabalho, com a aplicação da pesquisa eletrônica conclui-se que há um baixo nível de divulgação sobre o assunto, visto que o percentual de jovens que conheciam ou já ouviram falar sobre o termo era relativamente baixo. Em contrapartida, observou-se interesse dos entrevistados de até 30 anos pelo assunto da carne carbono neutro e a possibilidade de se atribuir um valor agregado ao valor final da carne, mantendo-se o mesmo nível de consumo. A produção da carne carbono neutro tem grande potencial de contribuição à sustentabilidade da cadeia produtiva de alimentos. Com base na análise estatística verificou-se que após a explicação e divulgação do termo “carne carbono neutro”, 86,94% dos entrevistados que afirmaram não conhecer o termo, estavam dispostos a pagar a mais pela CCN.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

[2] MENDES, L.L. Recuperação De Pastagens Degradadas: Um Estudo De Caso. Orientador: Profa .Dra . Janaina Azevedo Martuscello Vieira Da Cunha. 2018. Trabalho De Conclusão de Curso (Bacharelado Em Zootecnia) - Universidade Federal

De São João Del Rei, São João Del Rei, Minas Gerais, 2018.

[1] PRESUMIDO, P.H. et al. Pegada de carbono da produção de carne bovina no Nordeste de Portugal: comparação entre dois sistemas produtivos. III Congresso Ibero-Americano de Empreendedorismo, Energia, Ambiente e Tecnologia, Bragança, Portugal, 12 jul. 2017.